

Encontro Mineiro de Mulheres na Computação - Uma Iniciativa Pioneira no Brasil

Kecia A. M. Ferreira¹

¹Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
Departamento de Computação
Av. Amazonas, 7675 - Nova Gameleira, Belo Horizonte, 30.510-000
kecia@cefetmg.br

Resumo. *Este artigo relata a experiência da realização do I Encontro Mineiro de Mulheres na Computação (EMMComp), uma iniciativa pioneira no Brasil que reuniu mulheres estudantes, pesquisadoras e profissionais da área de Computação do estado de Minas Gerais, visando incentivar e apoiar a participação feminina na Computação no estado. A realização do evento superou todas as expectativas iniciais: o evento foi apoiado pela Sociedade Brasileira de Computação, teve 230 inscrições, 30 trabalhos apresentados, oito patrocinadores e participação de 13 professoras e pesquisadoras. Consideramos que a realização de eventos estaduais como esse poderá somar aos esforços do WIT ao dar visibilidade à participação feminina na Computação.*

1. Introdução

Diversos eventos têm sido realizados, no Brasil e no exterior, visando a integração de mulheres na Computação. No Brasil, o WIT (Women in Information Technology), criado em 2007, é o principal fórum de escopo nacional nesse tópico, um workshop promovido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) para discutir questões relacionadas à inclusão feminina na Tecnologia de Informação (TI) no Brasil. O WIT é um evento técnico-científico no qual são apresentados artigos e palestras relacionados à temática de inclusão de mulheres na Computação. O estudo de Cunha e Tomaz [da Cunha and Tomaz 2025] traz outros exemplos de outros eventos voltados para a inclusão feminina na Computação. Contudo, esses outros eventos não têm caráter técnico-científico, pois, em geral, realizam palestras e atividades de integração entre as participantes, com foco na capacitação técnica e em questões relacionadas ao mercado de trabalho, sem envolver produção acadêmica.

Dessa forma, existem dois tipos de eventos atualmente no Brasil que tratam da questão de inclusão de gênero na Computação: o WIT, um fórum nacional e de caráter técnico-científico, e as demais iniciativas, que são encontros locais e regionais de mulheres na área não voltados para o caráter técnico-científico. Outrossim, muitos dos diversos projetos de extensão espalhados pelo Brasil e que são voltados para a questão de inclusão de gênero na Computação, realizam atividades locais com as estudantes das instituições e universidades. Todavia, é importante a realização de eventos que agreguem a comunidade estaduais de mulheres da área de Computação, para fortalecer essa comunidade no estado. Além disso, é importante a existência de eventos estaduais que deem visibilidade em nível estadual à produção científica de mulheres estudantes e pesquisadoras que atuam na Computação. Os eventos nacionais, como o WIT, são essenciais para a discussão da questão de gênero na Computação em nível nacional, porém, para muitas estudantes e pesquisadoras, sobretudo as da graduação e de cursos técnicos, existem barreiras para

participar de um evento nacional devido à distância do deslocamento e ao aporte financeiro necessário.

Este artigo relata a experiência pioneira de realização de um evento técnico-científico em nível estadual voltado para a temática de mulheres na Computação: o I Encontro Mineiro de Mulheres na Computação, realizado em 2025. O evento, que pretendemos realizar de forma bienal, tem por objetivo reunir meninas e mulheres, estudantes, pesquisadoras e profissionais da área de Computação em Minas Gerais, bem como discutir e divulgar a participação feminina na Computação no estado. O evento promove: a divulgação de trabalhos realizados por pesquisadoras mineiras na área de Computação; a divulgação da atuação de lideranças femininas na área de Computação em Minas Gerais; palestras, painéis e mesas-redondas sobre políticas e ações para inclusão de gênero e sobre a atuação feminina na área de Computação no estado; oficinas e minicursos. A realização do evento superou todas as expectativas iniciais: foi apoiado pela Sociedade Brasileira de Computação, tivemos 230 inscrições, oito patrocinadores e a participação de 13 professoras e pesquisadoras de Minas Gerais no comitê de programa. Além disso, fez parte do evento a Mostra de Produção Técnico-Científica Feminina Mineira em Computação, que contou com a apresentação de 30 trabalhos. Esperamos que a realização deste evento possa incentivar a realização de eventos similares em outros estados, somando-se aos esforços do WIT para discutir e apoiar a participação feminina na Computação no Brasil.

2. Histórico do Evento

O EMMComp foi promovido pelo projeto de extensão Elas.net - Rede de Mulheres na Computação, do Departamento de Computação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) [Ferreira et al. 2019].¹ O projeto Elas.net foi criado em 2018 e tem por objetivo incentivar e apoiar a participação feminina na Computação. Especificamente, o projeto vem realizando as seguintes ações anualmente: 1) oferta de cursos introdutórios de programação e informática gratuitos e exclusivos para meninas estudantes dos ensinos fundamental e médio; 2) elaboração e publicação de *e-books* gratuitos sobre mulheres na Computação; 3) pesquisa, elaboração e publicação de conteúdos sobre tecnologia e mulheres na Computação em seu perfil no Instagram, que possui 5.771 seguidoras e seguidores atualmente;² 4) oferta de monitoria no curso de Programação Web para mulheres da Prefeitura de Belo Horizonte, em parceria com a Prodabel (Empresa de Informática e Informação de Belo Horizonte). 5) realização de um evento anual para reunir as estudantes dos cursos da área de Computação do CEFET-MG, visando integrá-las e apresentar-lhes referências femininas atuais na área de Computação em Belo Horizonte, como forma de incentivá-las e apoiá-las a permanecerem na área.

De 2018 a 2024, o Elas.net realizou sete eventos locais como esses. Os eventos de 2023 e 2024 foram realizados em parceria com a PUC-Minas, reunindo estudantes das áreas de Computação de ambas as instituições. Dessa experiência, a coordenação do projeto Elasnet sentiu-se motivada a realizar um evento maior, de âmbito estadual, que agregasse estudantes de outras instituições e cidades, bem como mulheres profissionais da área. Dessa forma, em 2025, a coordenação do projeto Elas.net teve a iniciativa de organizar e promover o I Encontro Mineiro de Mulheres na Computação.

¹<https://www.elasnet.cefetmg.br/>

²<https://www.instagram.com/elasnetcefetmg/>

Figura 1. Equipe do evento: comitê de programa e participantes do projeto Elas.net.



3. Organização do Evento

A organização e coordenação do evento foram realizadas pela coordenadora do projeto Elas.net e autora deste artigo. A ela coube toda a organização do evento, incluindo: convites para a formação do comitê de programa, busca por patrocinadores, elaboração das chamadas de trabalho, elaboração dos templates para submissão de trabalhos, gestão das submissões de trabalhos, acompanhamento da elaboração da arte do evento, divulgação, convite de painelistas e participantes da mesa-redonda e elaboração dos cadernos de resumo.

O site foi criado e mantido por uma das estudantes integrantes do projeto Elas.net e pela coordenadora do evento. A arte do evento foi realizada pela Secretaria de Comunicação do CEFET-MG, instituição à qual o projeto Elas.net é filiado. O evento foi apoiado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), e as submissões dos trabalhos foram realizadas na plataforma JEMS, mantida pela SBC. Esse apoio foi essencial para garantir o caráter técnico-científico do evento. A gestão dos recursos financeiros do projeto foi realizada pela Fundação CEFET-Minas, mantenedora de projetos do CEFET-MG.

O evento ocorreu em Belo Horizonte, no dia 28 de novembro de 2025. A data foi escolhida por ser uma sexta-feira, para facilitar a vinda e o retorno de participantes de outras cidades. As estudantes dos cursos de Computação do CEFET-MG que integraram a equipe do projeto Elas.net em 2025 auxiliaram a realização do evento. A Figura 1 mostra essa equipe.

4. Formação do Comitê de Programa

A formação do Comitê de Programa foi essencial para o sucesso do evento. O comitê contou com 13 professoras e pesquisadoras da Computação, de quatro instituições de ensino superior e de cinco cidades de Minas Gerais, todas engajadas na questão da inclusão de gênero na Computação. A Figura 1 mostra uma foto do Comitê de Programa tirada ao fim do evento. Além de revisar os trabalhos, as professoras incentivaram suas alunas a participarem do evento. Duas dessas professoras organizaram a vinda de suas alunas ao evento. As docentes do Comitê de Programa são filiadas às seguintes instituições:

- CEFET-MG: três professoras do campus Nova Gameleira, em Belo Horizonte, e uma professora do campus Divinópolis;

- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas): três professoras;
- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP): três professoras;
- Universidade Federal de Viçosa (UFV): três professoras do campus Florestal

Uma das professoras do Comitê de Programa se encarregou de elaborar um vídeo de homenagem a mulheres de destaque na área de Computação em Minas Gerais, que foi exibido durante o evento. Ela também foi *chair* do painel do evento. Outras duas professoras se encarregaram de preparar uma dinâmica com as participantes, como parte da palestra integradora do evento.

5. Patrocínios e Gratuidade do Evento

A realização do evento, inteiramente gratuito, só foi possível graças aos oito patrocínios recebidos, provenientes de sete empresas atuantes em Belo Horizonte e do Sindados, o sindicato dos profissionais da área de Tecnologia de Informação do estado. Com os patrocínios, o evento proporcionou gratuitamente: inscrições para todas as participantes, sendo 230 vagas; dois coffee breaks; almoço com sobremesa; camisetas para a equipe; brindes para sorteio para as participantes; e brindes para as convidadas.

6. Envolvimento da Academia, da Indústria e do Governo

Um dos pilares da realização do evento foi envolver representantes da academia, da indústria e do governo. Essa premissa foi colocada por considerarmos que sem a articulação desses três atores, a inclusão efetiva de gênero na Computação torna-se uma questão de difícil solução. Para isso, foi realizada a Mesa Redonda “Ações e políticas para inclusão de gênero na Computação”, que contou com as seguintes participantes:

- Sr^a. Edna Meneses: Presidenta da Federação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais (Assespro-MG);
- Prof^a. Jussara Almeida: representante da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e professora do Departamento de Computação da Universidade Federal de Minas Gerais;
- Sr^a. Camila Seixas: Gerente de Parcerias de Promoção da Inclusão Digital da Empresa de Informática e Informação de Belo Horizonte (Prodabel);
- Deputada Bella Gonçalves: Presidenta da Comissão de Direitos Humanos, e membro da Comissão do Trabalho, da Previdência e da Assistência Social da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

A Figura 2 mostra um registro da mesa redonda. Além dessas participantes, as seguintes representantes do governo enviaram um vídeo saudando a comunidade mineira de mulheres na Computação:

- Sr^a Rosane da Silva: Secretária Nacional de Autonomia Econômica e Política de Cuidados do Ministério da Mulher;
- Deputada Ana Paula Siqueira: Presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Figura 2. Mesa Redonda “Ações e políticas para inclusão de gênero na Computação”, com representantes da academia, indústria, governo estadual e prefeitura.



7. Mostra de Produção Técnico-Científica Feminina Mineira em Computação

A Mostra de Produção Técnico-Científica Feminina Mineira em Computação, do Encontro Mineiro de Mulheres na Computação, teve por objetivo apresentar trabalhos realizados por mulheres, incluindo mulheres trans, na área de Computação, em qualquer instituição de ensino técnico e superior do estado Minas Gerais. Foram aceitos trabalhos nas seguintes categorias: doutorado, mestrado, iniciação científica, conclusão de curso, extensão e pós-doutorado.

O objetivo da mostra é dar visibilidade à produção técnico-científica da comunidade de mulheres da área de Computação do estado para a comunidade. Além dessa visibilidade, a mostra incentiva as demais participantes do evento, sobretudo as estudantes de graduação e de cursos técnicos, ao verem outras mulheres apresentando seus trabalhos.

Não é objetivo da mostra a publicação de artigos em anais de um evento. Por essa razão, os trabalhos foram submetidos e apresentados na forma de pôsteres. Além do pôster, as autoras submeteram os resumos dos trabalhos, que foram compilados no caderno de resumos do evento. Dessa forma, a apresentação do trabalho na mostra não impede as autoras de submeterem seus respectivos trabalhos a outros veículos.

Foram aceitos trabalhos de qualquer área da Computação, sejam de doutorado, mestrado, iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso ou extensão, e que tenham como autora principal uma mulher que seja estudante, docente ou pesquisadora de qualquer instituição de ensino técnico ou superior do estado, pública ou privada. Os trabalhos poderiam ser concluídos em 2024 ou 2025, ou estar em andamento, com previsão de conclusão em 2025 ou 2026. Foram aceitos 30 trabalhos para apresentação, provenientes de 10 instituições de ensino superior, sendo dois de doutorado, três de mestrado, sete de conclusão de curso, oito de iniciação científica, nove de extensão e um de pós-doutorado. A Figura 3 exibe fotos da Mostra.

Figura 3. Registros da “Mostra de Produção Técnico-Científica Feminina Mineira em Computação”.



8. Programação

O evento contou com as seguintes atividades: abertura, um painel, a apresentação dos trabalhos da Mostra de Produção Técnico-Científica Feminina Mineira em Computação, uma palestra integradora e três oficinas. A programação geral é apresentada na Tabela 1. A mostra foi descrita na Seção 7. As demais atividades são descritas a seguir.

8.1. Painel

O objetivo do painel foi apresentar à audiência o relato de experiências de mulheres com atuação em liderança no mercado de trabalho. Buscou-se trazer três participantes com trajetórias inspiradoras e de diferentes faixas etárias. Participaram do painel as seguintes profissionais:

- Kelly Teixeira: Gerente Geral de Projetos – ArcelorMittal Sistemas;
- Luiza Pena: Gerente de Verificação Formal – Cadence Design Systems;
- Patrícia Freitas: Gerente de TI – Bradesco Seguros.

A Figura 4 apresenta um registro das participantes do painel.

8.2. Palestra Integradora

A palestra integradora teve três momentos: primeiro, a coordenadora do evento proferiu uma palestra de 30 minutos sobre os desafios e oportunidades de ser mulher na Computação; após a palestra, abriu-se para perguntas e comentários da audiência; por fim, foi realizada uma dinâmica integradora com a audiência. A dinâmica foi um momento descontraído e integrativo no evento. A Figura 5 mostra um registro do término da atividade.

8.3. Oficinas

O evento ofereceu três oficinas, com 30 vagas cada uma, realizadas no mesmo horário, após a palestra integradora. Essas oficinas foram ministradas por mulheres profissionais de empresas de TI de Belo Horizonte. Foram realizadas as seguintes oficinas:

Tabela 1. Programação do evento.

8h - 8h30	Credenciamento
8h30 - 8h40	Abertura
	Painel – “Liderança feminina na Computação”
	Painelistas:
08h40 - 10h	Kelly Teixeira (Gerente Geral de Projetos – ArcelorMittal Sistemas) Luiza Pena (Gerente de Verificação Formal – Cadence Design Systems) Patrícia Freitas (Gerente de TI – Bradesco Seguros)
10h - 10h30	Coffee Break
	Mesa redonda – “Ações e políticas para inclusão de gênero na Computação”
	Participantes:
10h30 - 12h	Camila Seixas (Gerente de Parcerias de Promoção da Inclusão Digital da Prodabel) Edna Meneses (Presidenta da ASSESPRO-MG) Prof ^ª . Jussara Almeida (DCC/UFGM, representante da SBC) Deputada Bella Gonçalves (Presidenta da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais)
	Almoço
12h - 14h	Mostra de Produção Técnico-Científica Feminina Mineira em Computação
	Palestra integradora: “Ser mulher na Computação - desafios e oportunidades”
14h - 15h30	Prof ^ª . Kecia Ferreira (CEFET-MG) Prof ^ª . Glívia Barbosa (CEFET-MG) Prof ^ª . Aline Brito (UFOP)
15h30-16h	Coffee Break
	Oficinas
	Oficina 1: “Como usar o LinkedIn para obter boas oportunidades de trabalho no Brasil e no exterior” Nicole Barra (Co-fundadora da Strider)
16h - 17h30	Oficina 2: “Uso da Inteligência Artificial na prática do desenvolvimento de software” Nathalia Araújo (Engenheira de Software da DTI)
	Oficina 3: “Como se preparar para um cargo de liderança em empresas de tecnologia” Sophia Ragone (Líder de Produto da Sympla)

Figura 4. Registros do Painel “Liderança feminina na Computação”.



Figura 5. Registros da Palestra Integradora “Ser mulher na Computação - desafios e oportunidades”.



- “Como usar o LinkedIn para obter boas oportunidades de trabalho no Brasil e no exterior”: realizada por Nicole Barra, co-fundadora da Strider.
- “Uso da Inteligência Artificial na prática do desenvolvimento de software”: realizada por Nathalia Araújo, Engenheira de Software da DTI.
- “Como se preparar para um cargo de liderança em empresas de tecnologia”: ministrada por Sophia Ragone, Líder de Produto da Sympla.

9. Lições Aprendidas e Impactos

Os seguintes aprendizados e impactos foram observados com a realização deste evento:

- **As empresas, em geral, se interessaram pela temática:** o evento contou com oito patrocínios, o que viabilizou sua realização integralmente gratuita. A quantidade de patrocínios ultrapassou as expectativas iniciais e mostrou que muitas empresas e instituições se interessam pela inclusão de mulheres na Computação. Isso indica que há espaço de atuação junto às empresas para promover ações voltadas à inclusão de gênero na área.
- **Houve boa receptividade do poder público à temática:** o evento contou, presencialmente, com duas representantes do poder público, sendo uma deputada estadual e uma gestora da empresa de informática municipal. Duas outras representantes, uma do governo federal e uma deputada estadual, participaram por vídeo.

Além dessas participantes, outras duas deputadas estaduais e uma integrante do Ministério Público de Minas Gerais manifestaram interesse em participar, mas não foi possível devido a outros compromissos já assumidos na data do evento.

- **As participantes se engajaram muito no evento:** o clima do evento foi alegre e acolhedor. O retorno das participantes, tanto durante o evento como posteriormente, nas redes sociais, foi excelente. A audiência manifestou expectativa de realização de outras edições do evento.
- **A inclusão explícita de mulheres trans na divulgação do evento é importante:** houve a participação de uma mulher trans na audiência e na apresentação de um trabalho na mostra. Consideramos importante e essencial deixar explícito na divulgação de eventos voltados para mulheres na Computação que as mulheres trans também fazem parte da comunidade. Em um dos eventos realizados pelo projeto Elas.net, uma aluna trans inicialmente não compareceu, segundo a sua colega, por medo de ser “expulsa” do evento. A coordenadora do projeto, então, pediu que a sua colega a avisasse de que o evento não seria iniciado sem a presença dela. Só então, a aluna trans se sentiu encorajada e compareceu ao evento.
- **É necessário um tempo maior para a mostra de trabalhos:** a mostra foi realizada durante o horário de almoço. As participantes do evento sugeriram que, no próximo evento, haja mais tempo dedicado à mostra para que elas possam ver todos os trabalhos.
- **A realização do evento durante a semana é um fator limitante à participação de profissionais:** algumas profissionais relataram à coordenação do evento que não poderiam participar devido a compromissos de trabalho; por essa razão, sugeriram que a próxima edição do evento seja realizada em um sábado. Todavia, é necessário analisar se a realização do evento no sábado acarretaria prejuízo à participação das estudantes.
- **Envolver mais pessoas na organização do evento:** a organização de um evento como este é complexa e exige grande esforço. Toda a organização do evento se concentrou na coordenadora, o que lhe causou grande sobrecarga. Para contornar esse problema, é importante envolver outras pessoas na organização do evento.

10. Trabalhos Relacionados

A organização de mulheres em grupos pode favorecer o empoderamento delas, aumentando a consciência crítica, o senso de pertencimento ao grupo e o apoio mútuo [Seff et al. 2024]. No Brasil, há diversas iniciativas nesse propósito especificamente para mulheres na TI e Computação [Santos et al. 2025]. Essas iniciativas são de diversas naturezas, tais como: projetos de entidades de classe, de órgãos do governo, de empresas, de extensão universitária, eventos, páginas em redes sociais, grupos de WhatsApp e *podcasts*. Um dos principais é o Programa Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação, que tem por missão despertar o interesse de meninas para que sigam carreira em TI.³ Outro exemplo é o projeto Softex Mulher organiza e publica conteúdos para incentivar a participação e a liderança das mulheres na TI.⁴ Esse projeto é realizado pela Softex, entidade do governo federal que promove políticas públicas para o ecossistema de tecnologia e inovação do país.

³<https://meninas.sbc.org.br/>

⁴<https://softex.br/mulher/>

O principal evento técnico-científico do país voltado para a inclusão de mulheres na Computação é o WIT (Women in Information Technology), que está em sua 20ª edição. O WoMakersCode é uma organização sem fins lucrativos (ONG) que visa realizar iniciativas de formação técnica, mentoria e empregabilidade para mulheres na área de TI na América Latina.⁵ Cunha e Tomaz [da Cunha and Tomaz 2025] realizaram uma análise específica de eventos ocorridos no Brasil de 2010 a 2024, com foco na inclusão de mulheres na Tecnologia da Informação. A análise identificou 96 eventos e mostrou que: os eventos são geralmente organizados por instituições acadêmicas; a maior parte ocorre nas regiões Sul e Sudeste; o público-alvo, em geral, é o de estudantes do ensino médio e superior; 63,5% dos eventos são realizados por projetos de extensão; a maioria é local ou regional (44,8% e 22,9%, respectivamente) e apenas 2,1% dos eventos são estaduais. A realização do EMMComp pode incentivar a realização de eventos em outros estados.

O público-alvo do EMMComp em 2025 foi exclusivamente feminino, incluindo mulheres trans. Esse é um fator importante para favorecer maior participação das mulheres nas atividades propostas, pois, conforme aponta o estudo de Carter et al. [Carter et al. 2018], mulheres fazem menos perguntas do que homens em eventos. Assim, acreditamos que o ambiente em que haja apenas mulheres possa ser mais propício à manifestação delas. É importante ressaltar que um evento estadual como o EMMComp não se sobrepõe ao WIT. O WIT é um fórum nacional que recebe trabalhos técnico-científicos de todo o país. O caráter do EMMComp é distinto e complementa as ações do WIT: o EMMComp visa dar visibilidade, em âmbito estadual, à produção científica das pesquisadoras, como forma de integrar a comunidade feminina estadual e incentivar as estudantes. Os trabalhos não são publicados em anais, mas em um caderno de resumos, o que não impede que sejam submetidos a conferências, simpósios, workshops ou periódicos.

11. Considerações Finais

O I Encontro Mineiro de Mulheres na Computação (EMMComp) é um evento pioneiro, um fórum técnico-científico estadual para promover a inclusão de mulheres na Computação integrando estudantes, pesquisadoras e profissionais do estado e divulgando a produção técnico-científica feminina mineira.

A realização do EMMComp foi um marco importante para a comunidade mineira de Computação. O evento teve excelente receptividade e apoio de empresas e de mulheres atuantes nos poderes legislativo estadual e executivo federal. O evento foi apoiado pela Sociedade Brasileira de Computação. O evento teve 230 inscrições, 30 trabalhos apresentados, provenientes de 10 instituições, três oficinas e oito patrocinadores. O Comitê de Programa foi composto por 13 professoras e pesquisadoras de quatro instituições de ensino superior de Minas Gerais. As atividades do evento contaram com sete mulheres profissionais da área de TI, duas deputadas estaduais, uma representante do Ministério da Mulher e uma representante da Sociedade Brasileira de Computação.

Esperamos realizar o EMMComp bianualmente. Esperamos também que a experiência de sucesso do EMMComp possa incentivar a realização de eventos similares em outros estados.

⁵<https://womakerscode.org/>

Uso de Inteligência Artificial

Não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial em etapa alguma deste trabalho.

12. References

Referências

- Carter, A. J., Croft, A., Lukas, D., and Sandstrom, G. M. (2018). Women’s visibility in academic seminars: Women ask fewer questions than men. *PloS one*, 13(9):e0202743.
- da Cunha, A. C. R. R. and Tomaz, L. B. P. (2025). Conectando mulheres à stem: Um panorama dos eventos de empoderamento feminino na tecnologia da informação. In *Women in Information Technology (WIT)*, pages 47–58. SBC.
- Ferreira, K., Barbosa, G., and Albuquerque, S. (2019). Uma iniciativa para apoiar e empoderar alunas de ensino técnico e de graduação em computação. In *Women in Information Technology (WIT)*, pages 104–108. SBC.
- Santos, M. P., Montingelli, I. M., Malucelli, A., Reinehr, S., and Silla, C. N. (2025). Bringing more girls to stem: A systematic review of brazilian initiatives. In *2025 IEEE Frontiers in Education Conference (FIE)*, pages 1–8. IEEE.
- Seff, I., Meinhart, M., Sarraf, D., Abu Zuhair, A., Sofia, J., Atuheire, R., Lee, J., Ahmed, N., Poulton, C., and Stark, L. (2024). Women’s collectives and social support: exploring pathways and impacts among forcibly displaced women. In *Frontiers in Sociology*.